



Gilson Alves: companheiro de lutas



O Manguinho dessa semana tem dois objetivos que se complementam. O primeiro, é o de prestar uma homenagem ao professor Gilson Alves, cujo falecimento fará um ano na próxima semana. Nossa homenagem aos que se foram é lembrar de suas histórias e de seus ensinamentos. O segundo objetivo, é o de anunciar que iremos retomar nos próximos números algumas falas e discussões ocorridas na **III Conferência Livre da Saúde de Manguinhos**, ocorrida de forma remota em julho de 2021. O evento, que foi promovido pelo Conselho Gestor Intersectorial de Manguinhos (CGI) e pelo Conselho Comunitário de Manguinhos, trouxe à discussão o tema *Por Políticas Públicas Saudáveis e Sustentáveis*, reunindo moradores e trabalhadores que atuam em Manguinhos. A ideia é compor uma série a partir dos temas prioritários definidos pela III Conferência.

Um lutador aguerrido

Gilson Alves, nasceu em 30 de agosto de 1965, na Vila Turismo, em Manguinhos. Era professor de geografia em uma escola desse território: o Colégio Compositor Luiz Carlos da Vila. Fez parte de diversos coletivos, como a Velha Guarda da G.R.E.S. Unidos de Manguinhos. Como muitos outros moradores de Manguinhos, trabalhou na antiga Fábrica Nacional de Motores, conhecida popularmente como “FeNeMê”. Foi um incansável lutador do movimento social em Manguinhos. Levantou bandeiras contra o racismo e o genocídio de jovens negros nas favelas. Defendeu a educação pública e projetos de moradia e saneamento básico em Manguinhos. Foi pioneiro do cooperativismo em Manguinhos. Sua importância para o território é enorme e manter a sua memória nos serve de aprendizado no

enfrentamento às violências em Manguinhos e em outros territórios vulnerabilizados.

Gilson nos deixou em 16 de abril de 2021. Vítima da Covid-19 e da má administração da pandemia. Conforme **relatos da época**, faltou medicação para a intubação na unidade de saúde na qual ele estava internado.

Foram muitos os ensinamentos deixados por Gilson. Destacamos nesse número, a sua participação em uma oficina da Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação, do Laboratório Territorial de Manguinhos, um programa de extensão no âmbito ENSP/Fiocruz. Lá, ele explicou o conceito de território:

“Território não é área física simplesmente. São as relações de poder que permeiam aquela área física, e a forma como este poder é efetivamente materializado e ele se torna territorialidade. Há uma série de movimentos que estão em conflito o tempo inteiro dentro desse território, e aí é uma concepção de mundo, de vida, de política que está sendo discutida e tentando se materializar. Qual destas visões de mundo, de vida, filosófica, sociológica, que seja, que queremos para esse território? E isso está em disputa o tempo inteiro. Por isso nós estamos discutindo com todos esses atores e fazendo nossa discussão.” (**Disponível aqui.**)

Articulação territorial em Manguinhos

A necessidade de ampliar a articulação entre os diferentes grupos e instituições

que atuam em Manguinhos também era uma das preocupações de Gilson Alves. A servidora da ENSP/Fiocruz, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos, numa fala na III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos, contou uma conversa que teve com ele poucos dias antes do seu falecimento, onde foi destacada a importância da construção de um plano intersectorial para o território, que promova a colaboração entre moradores e trabalhadores:

“Hoje fui buscar no WhatsApp inspiração nas mensagens dele, porque ele era um servidor público desse território há muitos anos e deixou muita contribuição. Eu fui buscar e lá ele dizia a importância que tem de superarmos os atomismos que existem, ou seja, cada um está no seu canto sem se articular. Vários grupos, vários movimentos, várias instituições. Ele falou muito da importância disso. Eu só queria resgatar que essa conferência traz essa possibilidade de articulação que precisa ser feita, para que os serviços públicos funcionem melhor, para que funcionem de formas mais articuladas, para que se consiga o efeito dele na produção da vida da saúde em Manguinhos de maneira mais ampla.” (**Disponível aqui.**)

• **E você, também considera importante ampliar a articulação territorial em Manguinhos? Como fazer acontecer? Fale conosco [clique aqui](#).**